

UMA VISÃO DA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COMO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA E SEU SENTIDO FORMADOR

Thaís Lopes Soares 1

1 Docente na universidade Estadual de Goiás, Campus Goianésia.

Resumo: Este trabalho tem como título “Uma visão da construção pedagógica da escola como processo de reconstrução da escola contemporânea e seu sentido formador”. Objetiva-se aqui uma visão sobre as bases pedagógicas e sua formação. Buscando compreender a importância do professor na descoberta ou não do homem como agente de construção pensante. A metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica, tendo como referências Cambi (1999), Coêlho (2012), Dewey (2010), Guimarães (2012), Marrou (1990), Rousseau (1992), entre outros. O que foi visto é a ligação do pedagogo com o sofista, buscando ensinar o aluno algo já determinado. Também a preocupação durante a escola de uma educação voltada ao povo e a sociedade com idealizadores e pensadores com Comenius, Rousseau, Dewey entre outros que buscavam a melhor forma da instituição educacional. Podemos observar que existe uma idéia de preocupação com a formação do homem como ser pensante e autônomo.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Escola. Ensino.

Introdução

Este trabalho busca a um conhecimento do processo da formação pedagógica, da escola na sociedade, tendo como objetivo a formação do indivíduo como ser pensante e autônomo no seu convívio pessoal e social. O ponto de partida foi uma perspectiva social, em que se percebe que a escola tem sido transformada em organizações lucrativas, deixando o seu sentido de formador crítico de lado.

Com uma visão sobre a importância do pensar, de indagar, de discutir, proporcionada pela busca do saber, ressaltamos a importância da formação do professor neste processo de transformar o ser pensante. O professor deve sempre estar em busca do conhecimento, nunca se achando o detentor do mesmo, mas sempre analisando o pensamento crítico de seus processos, em busca de ser instigador do novo dentro da sociedade.

Referencial Teórico

O trabalho da construção do saber se inicia com a destruição do velho saber, pois o que não se sabe ou muitas vezes se sabe de forma errada, é produção da construção do novo conhecimento, fazendo então necessária uma busca, uma opção dialógica para superar o não sabido. Por tanto o educador deve buscar ser aquele que não deixa o aluno satisfeito com o saber, mas leva-o ao descobrimento do mesmo.

De acordo com Marrou (1990), as civilizações atenienses foram os primeiros gregos a abandonar as armaduras de guerras para viverem de maneira mais civilizada. “Aqui a pedagogia ateniense que servirá de modelo e inspiradora a toda a Grécia clássica, orienta-se num sentido muito diferente da nova Esparta” (p. 67). Com a busca pela forma civilizada, começou as mudanças na educação, pois, o militarismo e as vidas voltadas para formação guerreira são deixados um pouco de lado, voltando-se para uma educação mais cultural, artística e principalmente uma contribuição popular para a educação física, com a prática de atletismo e de ginástica sem o objetivo bélico.

No século V a educação se orientava para pessoas nobres e os guerreiros se dedicavam à prática de esportes ditos elegantes, como cavalaria e esgrima; as pessoas mais humildes asseguravam sua subsistência no campo, nos artesanatos e em pequenos comércios. A preocupação com a educação e formação da criança aparece então na Grécia de maneira mais forte:

“A democratização amena, reclamando um ensino que, destinado ao conjunto dos homens livres, se torna necessariamente coletivo, a criação e o desenvolvimento da escola. Fato decisivo, do qual convém salientar toda a importância sobre a sequência de nossa história.” (MARROU, 1990, p. 71).

No século VI surge na Grécia às primeiras escolas de medicina, junto com as escolas clássicas e também as escolas de filosofias, estas destacavam por absorver o homem por inteiro, impondo a ele um estilo de vida, imitado posteriormente pelas demais instituições de ensino.

O século XVII traz marcas dos grandes feitos humanos, e neste século é percebido uma renovação nos processos educativos. De acordo com Cambi (1999) começa neste século um processo mais voltado ao capitalismo, e a família se torna cada vez mais o lugar de formação moral do indivíduo; a escola se renova através do colégio e passa a ter uma

organização por idade, a igreja começa a ganhar mais espaço educativo e instrutivo, aumentando suas funções sociais.

Comenius faz uma proposta de educação escolar que seria a base para a educação atual. “a) a escola maternal para a infância; b) a escola nacional ou vernáculo, para a meninice; c) a escola de latim ou ginásio para a adolescência; d) a academia para a juventude.” (CAMBI, 1999, p. 290). Trabalhando assim, todas as etapas da vida do homem até a sua plena formação.

No século XVII surgem também os modelos pedagógicos oratorianos e os da “Pequena Escola” de Port-Royal, que tinham como objetivo opor-se a formação jesuítica. Na escola Oratória havia uma valorização da língua nacional, estas escolas tiveram sua ampliação com a expulsão dos jesuítas da França. Já as pequenas Escolas com seus princípios no jansenismo forma objeto de grandes ataques por parte dos jesuítas e teve uma vida breve.

Rousseau (1992) critica a instituição pública chamada colégio, dizendo ser uma instituição que faz homens de duas caras, subordinados e sem a capacidade de se assumirem como um ser que de fato é. De acordo com o autor a educação se baseava na formação do pai, esta formação como ofício ou meio de sobrevivência do pai, assim, a criança e o jovem eram direcionados a formação paterna, mas também destaca a necessidade da força da natureza nesta educação, antes da vocação era necessário ver a vida humana. Rousseau queria formar o homem e não o profissional. “Viver não é respirar, é agir; é fazer uso de nossos órgãos, de nossos sentidos, de nossas faculdades, de todas as partes de nós mesmos que nos dão sentimento de nossa existência.”. (p. 16).

Passamos então a uma visão de Dewey (2010) que coloca de maneira interessante a questão da educação tradicional e a educação progressiva (escola nova), falando sobre a questão de oposições teóricas. “O principal objetivo da educação tradicional é preparar o jovem para futuras responsabilidades.” (p. 20). Para o autor o surgimento da escola nova é uma insatisfação com a escola tradicional, que é uma escola enrijecida em seus próprios saberes, causando uma necessidade de mudança no contexto escolar.

Sobre a concepção de prática, no pensamento de Jonh Dewey, Lima faz a seguinte afirmativa: “Todavia, na prática com o ensino, encaramos o campo da ação, da experiência, como uma prática do homem sobre a realidade material, concebendo-o como produto social da atividade humana, em que, axiomáticamente, a contradição é o elemento fulcral.” (Lima,

2012, p. 235). A prática ganha um advento material, passando a ser algo corriqueiro do cotidiano.

Guimarães (2012) faz um levantamento sobre a estrutura social vislumbrando do século XVI ao XIX, e o que nos chama atenção é a criação das instituições sociais, como hospitais, quartéis, prisões e as escolas. Percebe-se que todas estas instituições surgem da necessidade social do homem. E a escola de forma singular fica com a finalidade de “instrução de homem capazes de atender às necessidades práticas imediatas postas na ordem do dia.” (p. 131), o autor ressalta a finalidade do estudante de obter uma profissão, pois existe a necessidade da sobrevivência e dos pais que preocupados querem que os filhos tenham um maior poder aquisitivo, buscando então direcionar os filhos aos cursos que parecessem ser mais rentáveis.

Guimarães (2012) afirma que “a existência da escola só se justifica se ela procurar formar o homem autônomo” (p. 135), sendo necessário que os preceptores educacionais busquem cultivar o pensamento livre, se libertando do saber pré-moldado e engessado, para que este seja algo natural aos alunos.

Metodologia

A pesquisa aqui proposta é de caráter qualitativo, segundo Flick (2009, p.20) “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Assim, este visa o conhecimento da construção pedagógica como processo de reconstrução da escola contemporânea e seu sentido formador, A metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica, tendo como referências Cambi (1999), Coêlho (2012), Dewey (2010), Guimarães (2012), Marrou (1990), Rousseau (1992), entre outros.

Resultados e Discussões

A escola, em seu sentido formador do homem, tem que fazer uma grande caminhada sobre sua verdadeira importância, buscando, assim, resgatar o desejo da formação do homem como ser homem e não apenas como ser o cidadão, um trabalhador, um robô capitalista, pois como instituição de ensino, a escola precisa ser capaz de ressignificar o homem, de reestruturando-o e levando-o ao patamar de homem autônomo.

Conclusão

A educação antes de se tornar escolar era feita através da busca do conhecimento, pelo prazer da descoberta. É notória que foi necessário muito tempo para se ter a instituição escolar propriamente dita. A formação escolar nasceu da necessidade de ensinar as crianças para sua formação como homem, surgindo na Grécia os mestres e os sofistas, já o pedagogo era o que acompanhava a criança a casa destes mestres.

A sociedade contemporânea vive um momento de tudo muito rápido, formação profissionalizante com tempo reduzido, especializações e cursos de formação continuada, contudo as escolas acabam se equiparando as fábricas que produzem trabalhadores, e não mais conseguem produzir homens capazes de tomar decisões e pensar de maneira humanizada.

Referências

CAMBI, Franco. **Histórias da pedagogia**. Trad. De Álvaro Lorencine. São Paulo: editora da Unesp. 1999.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.

GUIMARÃES, Ged. A escola como projeto de emancipação do homem, In COELHO. Ildeu Moreira (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas, SP: mercado de Letras, 2012. p. 127-138.

LIMA, Márcio Antônio Cardoso. A concepção de prática no pensamento de John Dewey. In COELHO. Ildeu Moreira (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas, SP: mercado de Letras, 2012. p. 227- 246.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na antiguidade**. Trad. De Mario Leônidas Casanova. São Paulo: EPU. 1990, p. 66-102.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio**. Trad. De Sérgio Milliet. São Paulo: Difel. 1992, p.1-171.